



PRODUTIVIDADE DE ALGUMAS CULTIVARES DE BATATA SOB DIFERENTES CONDIÇÕES DE STRESS HÍDRICO

Autor(es): MADALUZ, Lauricio Martini; TERRA, Viviane Santos Silva; SILVA, Caroline; REISSER JÚNIOR, Carlos; CASTRO, Caroline Marques; PEREIRA, Arione da Silva.

Apresentador: Lauricio Martini Madaloz

Orientador: Luís Carlos Timm

Revisor 1: Claudia Fernandes Almeida Teixeira

Revisor 2: Darci Alberto Gatto

Instituição: Universidade Federal de Pelotas - UFPEL.

Resumo:

A batata (*Solanum tuberosum* L.), originária dos Andes Peruanos e Bolivianos, cultivada há mais de 7.000 anos, é o terceiro alimento mais consumido no mundo, após o arroz e o trigo e possui um papel importante no cenário econômico. Tem se destacado atualmente pela sua importância nutricional, altamente rica em carboidratos e pobre em gorduras. Entretanto, é uma cultura em que a qualidade e a produtividade são afetadas pelo estresse hídrico e esse efeito interessa aos programas de melhoramento, pois visam selecionar culturas adaptadas às situações extremas do ambiente. Portanto, esse trabalho tem por objetivo avaliar a resposta de algumas cultivares de batata, sob diferentes níveis de stress hídrico, em termos de massa de tubérculo. O experimento foi conduzido na sede da Embrapa Clima Temperado, no município de Pelotas-RS, Brasil, em estufa plástica, durante o período de abril a julho de 2009. Foram analisadas as cultivares Baronesa, Ana, Catucha, Eliza e Macaca. O cultivo de mini-tubérculos foi feito em sacolas plásticas pretas de 1L, transplantados em substrato comercial Plantmax e misturados com fertilizante NPK (5-20-10), na proporção de 25 kg de substrato com 0,600 g de fertilizante. Primeiramente se obteve a capacidade de campo (CC) do substrato a partir da saturação e, após a drenagem, a determinação da umidade por pesagem. Em todos os tratamentos (T1 - 100%CC, T2 - 80%CC, T3 - 60%CC e T4 - 40%CC) foi realizada a reposição de água três vezes por semana, a partir da emergência das plantas, sempre que essas atingiam o nível pré-determinado. As cultivares Catucha e Ana foram as que apresentaram os maiores níveis de produtividade, principalmente nos tratamentos sem deficiência hídrica (32 e 28 g planta⁻¹, respectivamente). Com relação a Baronesa, a maior produtividade foi alcançada para o tratamento T2 (22 g planta⁻¹) e a Macaca para o tratamento T4 (17 g planta⁻¹). A cultivar Elisa apresentou queda de produtividade com a redução de água até 60%CC (de 20 g para 14 g planta⁻¹).